

# POVO ALGARVIO



SEMANÁRIO REGIONALISTA — DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO: MANUEL VIRGÍNIO PIRES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ≡ RUA DR. PARREIRA, 13 ≡ TELEFONE 127 ≡ TAVIRA ≡ COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ≡ TIPOGRAFIA «POVO ALGARVIO» ≡ TELEF. 266 ≡ TAVIRA

## Imigração e Emigração

Adão e Eva, apesar de viverem sempre em sublime paz conjugal, sem quaisquer desentendimentos, ao contrário de muitos casais modernos, se-

( por P. J. )

gundo reza a história, lançaram as bases de uma Humanidade agitada e ambiciosa, heterogé-

### MINISTRO DO INTERIOR

O sr. Ministro do Interior visitou Faro, no passado dia 17 do corrente. A hora do nosso jornal sair da máquina está a realizar-se a sessão de boas vindas no salão nobre da Câmara Municipal de Faro, onde recebe cumprimentos das entidades oficiais do Algarve.

### CONVERSA DA SEMANA

## A Travessa das Cunhas

FAZ parte da toponímia da velha cidade, aquela travessa que corta ao fundo a Corredoura e, por isso, ao contrário da lógica, talvez por tacaño alinhamento, perde ao meio a sua continuidade para ceder espaço vital a actual Rua D. Marcelino Franco. A Travessa das Cunhas, cujo nome originário se desconhece, talvez por ter albergado no seu seio senhoras generosas, influentes da época ou quem sabe, se foram algumas doceiras exímias em bolos regionais, como as velhas «Laranjinhas», que ali perto existiram, mas que não tiveram influência suficiente para ligar o seu nome à travessa, nos legaram tal património. (Continua na 2.ª página)

nea e multicolor, constituída por gente de diferentes raças: branca, preta, mulata, vermelha, amarela, etc. Humanidade que através dos séculos tem andado envolvida em lutas sangrentas, aqui e além, umas vezes por questões territoriais e raciais outras vezes por questões políticas, sociais e económicas, causando lamentáveis desequilíbrios e reviravoltas.

Agora, dizem os entendidos que há o desequilíbrio dos sexos. Não se trata de aberrações ou alterações de natureza orgânica, mas de um desequilíbrio (Continua na 2.ª página)



## SESSÃO DE PROPAGANDA DOS DEPUTADOS DA U. N. NO TEATRO ANTÓNIO PINHEIRO

REALIZOU-SE no passado dia 10 do corrente, no Teatro António Pinheiro, a sessão de propaganda dos Candidatos a Deputados da União Nacional pelo círculo do Algarve, que abriu com a marcha «Angola é Nossa». Presidiu à sessão o sr. Dr. Gamboa Leitão, presidente da Comissão Concelhia da União Nacional, que fez a

apresentação dos candidatos, tendo usado da palavra pela seguinte ordem: — Eng.º agrónomo Leal de Oliveira, Almirante Henrique Tenreiro, Dr. Trigo Pereira e a encerrar o Dr. Jorge Correia. A vasta sala do teatro encontrava-se cheia e os oradores foram muito aplaudidos pela assistência tendo a sessão decorrido num ambiente de ordem e de fervor nacionalista, terminando com o Hino Nacional entoado em coro pela assistência (Continua na 2.ª página)

### LOULÉ homenageia o Professor Carlos Ramos

No próximo domingo, dia 19 do corrente, um grupo de antigos alunos do saudoso professor louletano, comemora o 70.º aniversário do seu nascimento e o 40.º do seu curso de instrução primária, numa expressiva homenagem à memória do exemplar cidadão e insigne professor e educador. A concentração realizar-se-á na Praça da República, em frente da antiga Escola «Cide Ferreira, hoje Escola Industrial e Comercial de Lonlé.

## A PROPÓSITO DA CAMPANHA ELEITORAL

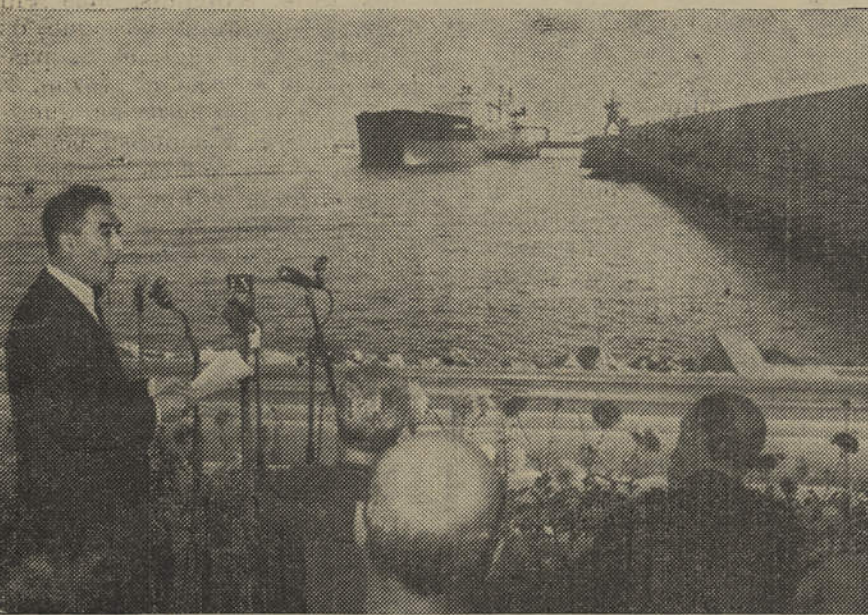
É difícil, muito difícil, compreender o que se está passando em Portugal, a respeito da presente campanha eleitoral! Este súbito reboliço que se nota no País, tem qualquer coisa de insólito e de alucinado, qualquer coisa de parecido a

O Professor Marcello Caetano assumiu, interinamente, as funções de Ministro dos Negócios Estrangeiros, cargo em que substituiu o Dr. Franco Nogueira. No acto de transmissão de poderes, o ministro cessante que se vê na gravura no uso da palavra e o Presidente do Conselho de Ministros proferiram importantes discursos em que revelam inteira identidade de pontos de vista e exprimem a necessidade imperiosa de defender o Ultramar das infiltrações e operações terroristas

### Banda de Tavira

Sob a regência de Sebastião Leiria, realiza esta Banda, Domingo, dia 19 de Outubro de 1969, um concerto das 16 às 18 horas, com o seguinte programa:

- I PARTE
  - Bajo mi Cielo Andaluz - P. D. — N. N.
  - Zompa - Sinfonia . . . F. Harold
  - Tuo Guitars - Dança . . . N. N.
  - Vídua Alegre - Opereta . . Franz Lelair
- II PARTE
  - 1.º Pot - Pourri Burlasco - Nicolau Júnior
  - Fianco Esquerdo - Marcha . . H. Rocha



No dia 8 foi inaugurado o terminal marítimo para petroleiros, no porto de Leixões. O empreendimento, que se destina a servir a refinaria da Sacor, instalada em Leça da Palmeira, é a maior obra portuária realizada de uma só vez em Portugal e garante o acesso fácil, a Leixões, de navios de grande tonelagem. Na foto, o ministro das Comunicações discursa durante o acto inaugural.

## DISCURSO PROFERIDO PELO SENHOR ALMIRANTE HENRIQUE TENREIRO, NA SESSÃO PROMOVIDA PELA UNIÃO NACIONAL, EM TAVIRA

HÁ longos anos que venho lutando por muitas e variadas causas, nascidas no rodar dos tempos e ligadas às exigências naturais de um País, que há 40 anos trilha o caminho do progresso, sem ter atingido ainda a meta da satisfação plena do bem estar do seu povo. Embora muito causticado pela incompreensão de alguns, devido certamente à longa vida dedicada à política, lutando sem-

pre com o maior entusiasmo por todas as causas impulsionadoras da grandeza de Portugal, nem por isso sinto faltarem-me as forças, o ânimo e a vontade para, serenamente, continuar a contribuir com o meu esforço e a minha experiência para que o progresso continue do que falta realizar — e é sempre muito — se con-

(Continua na 3.ª página)

## O Feriado Concelhio de 11 de Junho

L há dias nos jornais que a cidade de Coimbra lançou um plebiscito aos seus municípios para a escolha da data do seu feriado concelhio, visto que tudo se transtornou algures e as cidades, algumas das mais (Continua na 3.ª página)

### Feira de Faro

INICIA-SE no próximo dia 20 a Feira de Santa Iria, em Faro, uma das mais movimentadas do Algarve que, como de costume, se realiza no Largo de São Francisco, com vistosas iluminações.

## A VISITA DO sr. Almirante Tenreiro às povoações de Cabanas e Santa Luzia

O sr. Almirante Henrique Tenreiro visitou no concelho de Tavira as povoações marítimas de Cabanas e Santa Luzia, onde foi calorosamente aclamado pelas respectivas populações. Em ambas estabeleceu diálogo com os pescadores e armadores, para indagar dos seus anseios e das suas preocupações. Em Cabanas, prometeu a construção de um bairro para pescadores, obra que irá preencher uma grande lacuna, cuja falta de há anos se faz sentir na vida daquela numerosa povoação piscatória. Também em Santa Luzia prometeu alguns melhoramentos que lhe foram solicitados. E foi entre vivas e aclamações de regosijo que o ilustre Homem Público se despediu das populações visitadas, embora já de noite, devido ao atraso do avião que o transportou ao Algarve.

por Francisco de Azevedo  
alcateia de lobos, de corrida para abocarem a presa... De repente, forças ocultas, vultos e vozes, saíram da sombra e do silêncio... E acusam, e criticam e exigem coisas! Mas a (Continua na 2.ª página)

## Alunos da Escola de Pesca

Alunos das escolas de Pesca, que se preparam tecnicamente para ser no dia de amanhã elementos válidos à economia do País, graças à organização do sector Corporativo das Pescas, uma obra que se impõe à consciência dos homens bem formados.



É uma prova irrefutável dos benefícios das Escolas de Pesca espalhadas de Norte a Sul de Portugal, fontes de amor e carinho onde vão beber as classes humildes e que mais tarde se transformarão em úteis obreiros.

Este número foi visado pela Censura

## TROVA

Se tens sempre a língua em brasa  
Porque a mulher te insinua,  
Põe os olhos lá por casa  
Antes de olhar cá prá rua.  
V. P.



## Imigração e Emigração

(Continuação da 1.ª página)

que tem na sua origem a imigração e emigração. Assim, consta que na Austrália, onde a agricultura é próspera e se criam carneiros de raça apurada, existem muitos milhares de imigrantes vindos de diversos países estrangeiros, na sua grande maioria, desacompanhados de mulheres, à procura de melhores dias. Dadas as proporções dessa imigração, verifica-se que haverá, brevemente, três homens para uma mulher. A este respeito, escreveu um jornalista que visitou aquele país: «Todos os meses chegavam à Austrália mais mil homens que mulheres e que, mantendo-se este ritmo, não tarda que haja três homens para uma mulher no quinto continente, como aconteceu no princípio da colonização da grande ilha». Mais um capítulo algo romanesco para a história da vida humana, fazendo lembrar a «Menina Júlia» descrita por Alfredo Gallis, uma rapariga fascinante que optava por um «homem em triplicado» de boas qualidades, forte e desenvolvido.

Na França, na Alemanha Federal e nalguns países da América, a avalanche imigratória é semelhante, parecendo que tudo se encaminha para um excesso de homens em relação ao número de mulheres. Por outro lado, nalgumas regiões menos desenvolvidas do nosso planeta, o movimento emigratório tem aumentado consideravelmente, prevendo-se já — exageradamente? — a existência de um homem para quatro mulheres, se esse movimento prosseguir durante algum tempo, São muitas mulheres para um homem... É o caso do falado desequilíbrio dos sexos, do qual podem resultar «variações» que as leis morais do cristianismo condenam. Mulheres que fariam cismar o homem, representando um fenómeno cá do lado ocidental. Ele teria que ser gentil, corresponder às amabilidades e oferecer os seus serviços às risonhas filhas de Penates, como um dever de solidariedade humana, pois os outros homens emigram para longe, deixando os domicílios de origem. São homens que se ausentaram para ganhar mais, pensando apenas na fortuna e não na desfortuna, mas a ausência prolongada pode ser o germe de necessidades e leviandades que por vezes dominam os bons sentimentos. Lá diz o adágio: «Longe da vista, longe do coração».

Um dia, fechadas as fronteiras das nações à imigração, é possível que o sexo masculino de boa idade resolva emigrar para os territórios lunares, que alguns americanos pretendem explorar. Nessa altura o sexo feminino passará a andar com a Lua na alma e no coração. A mulher livre, solteira ou viúva, para se casar e não sofrer, ver-se-á obrigada a procurar um homem dos cinquenta para ci-

ma, que ficou cá por baixo, pegando-lhe como o sequioso, avidamente, pega num copo de água fresca para mitigar a sede, a não ser que apareçam novos rajás de boa pinta, gordos e anafados, para solucionar a crise nos termos da «legislação» oriental dos sultanados. Estes rajás, rodeados das suas odaliscas bem alimentadas e amadas, poderão criar um clima de harmonia social com as temperaturas normais da época.

Ainda com referência à imigração na Austrália, dizem por lá que duas soluções se apresentam: intensificar a propaganda junto do sexo fraco, ou abrir as fronteiras aos asiáticos, quase exclusivamente às mulheres.

Quanto a nós, não se fala das dificuldades resultantes da emigração, incluindo o bico-de-obra da lavoura. Haja tranquilidade. O poder da Divina Providência é muito grande, como se diz em família. O futuro pertence aos novos e estes saberão resolver os seus problemas, cantando e passeando...

P. J.

### CONVERSA DA SEMANA

## A Travessa das Cunhas

(Continuação da 1.ª página)

O que é verdade, é que aquela movimentada travessa existe, e é uma daquelas que diariamente dão escoamento ao Mercado Municipal, servindo toda aquela região do Quartel, Atalaia pequena, Largo de São Francisco, etc., sem falar nos dias de mercados e feiras em que o seu movimento é de apertos ou quase de bichas.

Ninguém tem culpa de não ter nascido alto ou baixo, largo ou estreito, por isso, ela não se queixa, mesmo sem ver dali a provisoriedade, mortícia e inestética iluminação do relógio, da sua pequenez ou mesmo da sua escassa largura, mas sim do seu péssimo pavimento.

Num dos dias de feira, atraídos pelos ruídos da multidão, resolvemos ir até à Atalaia para apreciar o movimento, o poético lago, as iluminações, etc. e, por azar ou talvez por falta de «cunhas», numa daquelas lascas abertas no pavimento que, como o da Rua Dr. Parreira, faz lembrar o de velhas Cavalariças, torcemos um pé e lá fomos claudicando durante algum tempo até ao redondel dos circos.

Não se pode dizer que tivéssemos ficado com saudosas recordações do passeio que demos por essa velha travessa, que é por assim dizer, um traço de união entre as duas freguesias da cidade, alongando-se até à Rua do Poço do Bispo mas, já que tudo ali gira à volta de «cunhas» resolvemos meter também a nossa «cunha» junto do Município para que a mesma, caso ela já não esteja incluída nesse vasto plano de reparações urbanas que se projecta, seja reparada em breve porque bem necessita e é o próprio trânsito que o impõe.

Ego

## NECROLOGIA

D. Auda Maria Mimoso Faisca Raimundo

Em Castro Marim, faleceu há dias a sr.ª D. Auda Maria Mimoso Faisca Raimundo, proprietária, viúva, de 75 anos de idade, antiga professora de piano.

Era viúva do taviense sr. Francisco Padinha Raimundo e tia dos srs. dr. António José Mimoso Faisca, subdirector da Alfândega do Funchal, Mário José Mimoso Faisca, funcionário superior da Alfândega de Lisboa e das sr.ªs D. Maria José, D. Mariana e D. Maria Isabel Mimoso Faisca.

Os seus restos mortais foram transportados em auto fúnebre para o cemitério do Calvário desta cidade.

À família enlutada endereçamos sentidos pésames.

## Achado

No Posto da Polícia de Viação e Trânsito desta cidade, encontra-se depositado um relógio de pulso de criança que será entregue a quem provar pertencer-lhe.

Trindade e Lima

## Sessão de Propaganda dos Deputados da U. N. EM TAVIRA

(Continuação da 1.ª página)

A seguir damos alguns extractos dos discursos pronunciados:

O Eng.º Agrónomo Leal de Oliveira — salientou entre outras afirmações que para alcançarmos a meta não é preciso destruir o que já está feito para evoluirmos para o que o Presidente Marcelo Caetano chamou Estado Social.

Que o aproveitamento dos recursos aquíferos de superfície pela construção de barragens e dessalga dos terrenos salgados — cerca de 850 hectares — enquadra-se perfeitamente na política do desenvolvimento regional que pretende defender na Assembleia Nacional.

Falou a seguir o senhor Almirante Tenreiro, cujo discurso publicamos na íntegra noutro local, por nos ter sido facilitado.

O Dr. Manuel Elias Trigo Pereira, referindo-se ao concelho de Tavira, disse que só 6% da sua área é constituída por terras com pouca aptidão agrícola e oitenta por cento por terras que a não têm.

Salientou também que não temos, nem possibilidades imediatas de montar indústrias capazes de comportarem salários compatíveis com as exigências da vida moderna. Que o peixe que pescamos e os animais que aqui engordamos seguem para outras paragens. Que é necessário um esforço conjugado, fixação da água necessária à rega, às indústrias e ao consumo doméstico. Transformar a serra, o deserto escaldado que é, e de inferno para os que nela vivem, num lugar confortável, com condições de vida, com água, luz e casas para habitar.

Aumento das áreas onde se possa fazer uma agricultura mais racional, e, portanto, rendosa, para que Paris deixe de ser a «terceira cidade portuguesa da Europa».

A finalizar, falou o sr. Dr. Jorge Correia, desenvolvendo o tema: «Temos de Encarar de Frente os Problemas do Nosso Tempo».

Se me identifico com as linhas gerais que nos norteiam, não quer isto significar que esteja inteiramente de acordo com a maneira como alguns problemas se têm processado, ou, pior do que isso, protelado.

Temos de encarar de frente os problemas do nosso tempo e resolvê-los, ainda que tenhamos de descontentar aqueles que, dizendo-se nossos, causam sérios embaraços para prosseguirmos!

A minha geração não pode compreender que se caminha tão lentamente nos benefícios da Previdência e Assistência dos trabalhadores rurais e que só agora lhes tenha sido atribuído o abono de família! Pois apesar de tarde, ainda há quem esteja em desacordo!

Sem melhores salários, previdência e assistência completas, continuará o exódo das populações rurais! É evidente que por outro lado a lavoura tem de ser olhada com a justiça e dignidade que merece, como a mais antiga e ainda maior actividade nacional, e é minha intenção chamar a atenção do Governo para a degradação, e mais do que isso, fazer um apelo a fim de lhes serem facultados efectivos e reais auxílios pois está na iminência do sosobro completo. É preciso fazer a reconversão? É preciso fazer-se agricultura de grupo? Serão precisas mais Cooperativas? É preciso emparcelar? É preciso mecanizar?

Pois que se faça o que for aconselhado aqui e ali, mas depressa; facilitem-se rapidamente os meios para a efectivação daqueles propósitos, tendo em atenção que a lavoura só poderá pagar dinheiro muito barato e a longo prazo!

E que direi ainda no âmbito nacional da assistência e previdência?

E da energia eléctrica tão necessária hoje como o ar que respiramos? E da Imprensa, á qual em meu entender deveria já ter sido outorgada uma nova Lei que à parte assuntos da defesa nacional, lhe concedesse a maior liberdade condicionada apenas pela maior responsabilidade?

Da reforma administrativa nem falo posto que está em adiantado estudo.

E da problemática propriamente algarvia?

Arborização da serra 2/3 do Algarve, cerca de 250.000 hectares, têm aptidão especial mesmo única para a florestação e no ritmo em que se está a processar suponho que nem no próximo Século se completará.

Infra-estruturas — nomeadamente e particular, esgotos em toda a orla marítima a fim de que a drenagem não vá poluir as praias. Este problema deveria ser resolvido por iniciativa governamental dum maneira geral e não parcelarmente pelas Câmaras Municipais embora com o auxílio do Estado.

Energia eléctrica a todas as freguesias e a preços baixos que permitam não só o desenvolvimento e instalação de novas indústrias mas sobretudo usá-la francamente naquela para a qual fomos dotados — O Turismo — Neste País há aquilo a que durante a VIII Legislatura da Assembleia Nacional chamei «Bailado de Tarifas», ninguém se entendendo nesta matéria pois cada concelho tem o seu preço enquanto a gasolina, o gásóleo, o pão, etc., tem o mesmo pre-

## A Propósito da Campanha Eleitoral

(Continuação da 1.ª página)

quem acusam e como provam a justeza da sua acusação? E tudo o que criticam, como nos provam que nunca o teriam feito ou, a fazê-lo, como nos mostram que a sua realização seria perfeita e que jamais mereceria críticas pejorativas? E tudo o que exigem dos outros, como podem demonstrar-nos que, se fossem governantes, o teriam conseguido, ou como nos garantem que o conseguirão, se chegarem a ser Governos? Não, não. Não é este o caminho. O caminho verdadeiro é o que todos devemos seguir, e que é sagrado, porque ele nos conduz à manutenção da integridade do nosso Império multi-continental, da independência e da honra da Pátria.

Assim, desejemos que esta campanha não seja fecundada por gulas egoístas e ambiciosas e que podem vir a terminar em desordens e ruínas, materiais e morais. Que a oculta e criminosa tarefa de agentes estrangeiros, desses arenadores de «slogans» revolucionários, desses compradores de consciências fúteis, — ou jovens, ou ignorantes da gravidade dos problemas políticos, — enfim, desses que só procuram destruir a homogeneidade patriótica do Povo português... não venham a camuflar-se por entre nós, para exercerem, á vontade, a sua nefasta e infame actividade. Precisamos, pois, de estar alerta, bem atentos a quaisquer maneios revolucionários, quer dos *internacionais*, quer dos *simpatizantes nacionais*. Uns e outros, podem vir a causar-nos desgraças... embora também eles tenham de as sofrer. Mas... longe vá o agouro. E queremos acreditar que a inteligência e a sensatez da Oposição Democrática, talvez saiba aceitar o diálogo e controversia construtivos, pois é o que se necessita e se deve fazer. Só assim a razão de uns e a sem-razão de outros, se poderão revelar e entender-se, para bem de todos nós. Evitemos pois, e enquanto é tempo, o nascente clima de controvérsia azeda, agressiva, e por vezes, caluniosa, que já se sente... Ponha-se-lhe termo, e já, pois é assim que se criam os ambientes emocionais, apaixonados e violentos, e que os revolucionários de «profissão» sabem bem aproveitar para tudo desorientar, enfraquecer e fragmentar... e depois dominar e possuir!...

Sim. Dominar e possuir. E depois de possuir, — desprezar. É certo que nós, hoje, somos pequenos e pobres; mas também é certo e certíssimo, que somos livres, que somos senhores da nossa vontade, donos daquilo que é nosso. Podemos responder NÃO, seja a quem for, isto é, tanto às tra-

móias maldosas do Oeste como às perigosas e assassinas do Leste. Os nossos justos direitos, não temem as prepotências dos Imperialismos hegemónicos. Mas, se esquecermos a nossa dignidade e o nosso orgulho de Nação livre e soberana, e se formos tão loucos e imbecis que destruamos a nossa unidade nacional, permitindo a acção corrosiva das discórdias e incontínências de linguagens e de procedimentos, as quais nos desqualificam e nos tornam vulneráveis perante os poderes políticos e plutocráticos das potências que cobizam hegemonias... se assim procedermos, podemos ter a certeza de que, por qualquer modo, essas potências nos garantirão oportunamente, oprimindo-nos e vexando-nos, esmagando os nossos brios sob as suas férulas poderosas, e roubando-nos, sem reboços, o que é nosso, tudo o que construíram e nos legaram os nossos antepassados. É a nossa condição de povo independente, senhor da sua vontade e dono daquilo que é seu, que está em jogo e que fundamenta o nosso orgulho nacional, a dignidade da nossa Raça. Ai de nós, se por divergências de critérios políticos e por erros de procedimentos cívicos, viermos a tornar-nos vil escumalha desordeira, assim facilitando, talvez, a intromissão de potências ambiciosas, na nossa vida, na marcha do nosso destino de Nação... Sim. Conheceremos então, o quanto custa a ignomínia de ficar na dependência dos poderosos, quanto é monstruosa e insuportável a condição de não possuir nacionalidade ou de nos comandar um Governo que é dirigido por estrangeiros, enfim, quanto é amargo e duro o facto de, por nossos desvarios, podermos vir a tornar-nos parceiros dos infelizes checoslovacos, húngaros, romenos, cubanos, etc., de hoje.

Portanto, alerta, portugueses. Sejamos inteligentes e prudentes. Pensemos que, no final de todas as contas, os melhores governadores e defensores de Portugal, das nossas vidas e dos nossos interesses, sempre seremos nós, sempre serão os portugueses.

Olhemos para trás, para a História... Ela nos fará recordar lições bem amargas e passados opróbrios e desgraças, sofridos por culpa das nossas imprudências de descautelados. Sim. Votemos. Mas em paz. E lembremo-nos que os homens e os regimes... passam, mas as Nações, ficam. E esta é a nossa suprema questão. Fale-se, discuta-se, acerte-se o rumo nacional, mas... com ordem e alta dignidade cívica. O Mundo, — um certo mundo, — espere-nos —!

Francisco de Azevedo

## Actividades da M. P.

### VELA

Vitória do C. de Vela de Faro no Nacional de Snipes da M. P.

Com a presença de dezenas de jovens velejadores de todo o País, disputou-se no Sábado e Domingo, em Setúbal, o Campeonato Nacional de Snipes da Mocidade Portuguesa.

A vitória final pertenceu ao Centro de Vela de Faro, sendo a tripulação constituída por: Luís Manuel Lã e José António Calvário.

A classificação deste Nacional de Snipes ficou assim ordenada:

1.º, Centro de Vela de Faro; 2.º, Centro de Vela de Lisboa; 3.º, Centro de Vela do Porto; 4.º, Centro de Vela de Setúbal; 5.º, Centro de Vela de Lagos; 6.º, Centro de Vela de Vila Real St.º António; 7.º, Centro de Vela de Olhão; 8.º, Centro de Vela de Portimão; 9.º, Centro de Vela da Murtosa.

## Assine o seu Jornal



## Discurso Proferido pelo Senhor Almirante Henrique Tenreiro, na sessão promovida pela U. N., em Tavira

(Continuação da 1.ª página)

cretize rapidamente, como aliás se impõe e é desejo confessado de quem em boa hora tomou o comando governamental da Nação.

Não me parece necessário usar expressões comuns, de efeitos sonoros e espectaculares, facilmente empolgadas por um levantar da voz, reforçadas com uma palavra de crítica destrutiva, para chamar a atenção de V. Ex.ª — em quem dentro de dias, recai a sua quota-parte na responsabilidade dos destinos da Pátria — de que há muita coisa para fazer, nem tudo o que está feito satisfaz e é preciso trabalhar, renovar e realizar com mais prontidão e objectividade para que Portugal e o seu povo alcancem tudo o que merecem e que tão justamente todos ansiamos.

Não são precisas frases inflamadas, nem acusações sem fundamento, nem simplesmente dizer mal por dizer, falar por falar, para cada um de nós fazer valer as suas razões que só são verdadeiras razões quando apontadas, directamente e sem subterfúgios; aos interesses da Nação na defesa comum dos seus territórios e do bem estar do seu povo.

Para isso, em vez de frases maldizentes são precisas palavras de fé e esperança, e, atrás delas, obras palpáveis à semelhança de muitas já realizadas, mas que precisam de ser substancialmente aumentadas por um multiplicador de elevada expressão, porquanto o presente e o futuro, se bem que norteados pelos seus princípios nacionais, afiguram-se-nos diferentes em dois importantes aspectos — no da reforma e renovação e no da aceleração.

Não é preciso ser deselegante para dizer que não está tudo feito — todos sabemos que assim é porque não têm limites as aspirações humanas. Há imenso que trabalhar. E todos sabemos, também, que é preciso, sobretudo da parte daqueles que ocupam lugares-chaves ao serviço do Estado, mais compreensão, boa vontade e colaboração efectiva para que os programas se cumpram, as actividades aumentem e o País continue a prosperar.

Aos deputados — que V. Ex.ª, como interpretes dos superiores designios da Nação, vão eleger — cabe além da sua missão de legisladores um papel de crítica construtiva que leve o Governo a encontrar as melhores soluções para os problemas da vida quotidiana. E' uma luta constante e sem fim a dos representantes do País na Assembleia Nacional. Quando se acaba de resolver um problema, logo outro surge com a mesma acuidade.

Deputado pelo Algarve em várias legislaturas sei que assim é, mas não me queixo nem me canso de intervir — sempre que tem sido preciso — por tudo quanto esta Província necessita para continuar a desenvolver-se, mais acentuadamente no sector da riqueza com que a natureza o dotou — a do Turismo. Mas o Turismo para se desenvolver e prosperar precisa que se lhe assegure a continuidade, num clima de paz e tranquilidade.

Não nasci no Algarve mas garanto que parte da minha vida tem sido consagrada a esta Província. Nas suas águas, fiz como Aspirante de Armada, o meu tirocinio, nos barcos de fiscalização da pesca. Estava longe de saber que, mais tarde, por funções assumidas na Organização Corporativa da Pesca e no âmbito social da classe piscatória, muito da minha actividade teria de ser desviada para esta parcela de Portugal, onde sempre encontrei gente boa e amiga.

Momentos antes de vir para esta sessão estive em Santa Luzia e Cabanas junto dos pescadores e de alguns armadores e industriais, recebendo de todos, provas de muita amizade, o que sinceramente muito me sensibilizou pela confiança e esperança que em mim sempre depositam. Trocámos impressões sobre as necessidades locais mais prementes e — como sempre tem acontecido no sector das Pescas a que mais estou ligado — todos esses problemas irão ser resolvidos o melhor possível na certeza de que, quando voltar a Tavira, já não me falarão nesses casos, mas sim noutros que certamente surgirão devido aos anseios das suas laboriosas populações.

Sempre preferi as obras às palavras. E, talvez por isso, é que me causa espanto ouvir ou ler alguns moralistas, que nunca contribuíram com uma telha para o lar português, expressões como esta — «Queremos que o nosso povo não viva em barracas de lata».

Dito assim com tanto desprazo e ressonância até parece que fomos nós quem mandámos construir as barracas de lata. As barracas herdámos-las juntamente com muitas outras já desaparecidas, dos tempos que ninguém gosta de recordar.

Repito — prefiro as obras às palavras. A obra, por exemplo, dos Bairros dos Pescadores situados no litoral algarvio — em Santa Luzia, Fuzeta, Olhão, Albufeira, Ferragudo, Alvor e Portimão — albergando já mil seiscientos e doze habitantes e cuja construção custou cerca de doze mil contos.

Estas obras serão continuadas com ampliação de alguns dos Bairros citados e com a inauguração de no-

vas residências para os trabalhadores do mar — através dos Bairros já previstos para Cabanas, Lagos, Sagres, Quarteira, e Vila Real de Santo António.

Seria oportuno, mas não me parece necessário voltar a enunciar aqui a obra de assistência e previdência das Casas dos Pescadores e de que beneficiam, só no Algarve, mais de doze mil pescadores e suas famílias. E' uma obra que está à vista de todos, e que todos conhecem. Dizer que pensamos continuá-la e ampliá-la é a ordem natural das coisas; muito em breve entrará em execução um novo plano da previdência para os pescadores, o qual muito irá beneficiar a situação de todos, na doença, na reforma e na protecção à família.

Mas, de momento, há problemas mais graves que carecem de urgente solução. Um deles muito tem afectado uma das mais importantes indústrias do Algarve — as Conservas.

A crise deu-se pela falta de sardinha nas nossas costas, mas que felizmente já está a aparecer no Norte do País. Fenómeno da natureza que afectou igualmente a França, a Espanha e outros países. A indústria conserveira estava habituada à sardinha fresca das nossas traineiras pelo que nunca havia verificado a necessidade de recorrer à sardinha congelada de forma a evitar-se, como no caso presente, o encerramento das fábricas e a falta de trabalho a muitos trabalhadores da indústria conserveira.

E' um problema gravíssimo que tem de ser urgentemente resolvido, independentemente da esperança que a sardinha, hoje abundante em Marrocos, volte à nossa costa.

Mas, volte ou não volte, uma coisa é certa: vamos para a congelação! Como só este ano foi autorizado fazer conservas com sardinha congelada — só a partir de então a Pesca pode encerrar o apetrechamento da frota com navios congeladores para evitar as crises.

Os navios não se fazem de um dia para o outro. E como o problema surgiu inesperadamente, teve de procurar-se uma solução rápida com a aquisição de barcos que estivessem à venda no estrangeiro e tivessem as condições indispensáveis para trazer sardinha congelada para Portugal. Encontrou-se um — que já está em actividade — mas é pouco. São precisos mais três ou quatro navios congeladores. E' esse o grande problema em equação. Mas podemos estar certos de que os vamos ter para suprir a falta da sardinha e resolver o problema com a maior colaboração entre os conserveiros e os armadores.

Tenho o maior interesse em defender essas duas importantes indústrias da pesca e da conserva, ambas com grande projecção no Algarve. Tenho lutado e continuarei a lutar pela libertação de determinados encargos, pois só assim — sou o primeiro a reconhecer — será possível suprir os prejuízos que ambas as indústrias sofreram nos últimos anos.

Como português que ama a sua Pátria, confio no Governo do Professor Marcello Caetano para resolver aquele e outros problemas de carácter local, regional e nacional. O Senhor Presidente do Conselho já evidenciou perante o País os seus claros propósitos de o servir, acelerando o seu progresso, através da sua superior inteligência e bom senso, num clima renovador, de paz e de liberdade, mas, mantendo sem peias a linha de conduta imposta pelo interesse nacional, na estabilidade financeira, no desenvolvimento económico-social e na defesa do território nacional.

E' a sua experiência política e são as suas firmes directrizes que inteiramente apoiamos, na certeza de que procedendo assim estamos defendendo os interesses da Nação e cimentando as perspectivas do seu futuro para que se realize tudo quanto ambicionamos para o nosso povo.

Disse o Senhor Professor Marcello Caetano, num discurso há dias proferido — «O País já sabe o que penso e como actuo. Sabe que há um perigo revolucionário e que esse perigo a ser alentado, pode comprometer a paz interna, o progresso equilibrado e a integridade da Nação. Sabe que as reformas necessárias podem ser feitas sem quebra de continuidade de uma obra com muitos aspectos positivos».

Porque é este certamente o pensamento do País, interpretando o sentir da esmagadora maioria dos portugueses que querem continuar a ser portugueses, reafirmamos a nossa solidariedade ao Governo de Marcello Caetano e ao Senhor Almirante Américo Thomaz, Venerando Presidente da República Portuguesa.

## Vende-se

Terreno de gaveto, próprio para a construção de um prédio de rendimento ou outro fim, no melhor local da cidade de Tavira, com uma área da ordem dos 400 m<sup>2</sup>.

Tratar em Tavira com o sr. Dr. Jorge Correia.

## Rogério Gambito O feriado Concelhio de 11 de Junho

Por motivo de ter deixado a agência «Salgado» participa aos seus clientes que se encontra prestando serviço na Agência Funerária Magno — telefone 534167 — Rua de Santa Marta, 56 - A — Lisboa, para onde se lhe poderão dirigir.

## Armazém

Vende-se na Rua da Porta Nova, n.º 9 e 11, em Tavira. Tratar com Maria Madalena Soares Lemos Andrade, Rua Almeida e Sousa, 36 - 3.º Esq.º Lisboa 3.

## José Martins Lázaro e Comp.ª L.ª



Automóveis de Aluguer

(TAXI)

Para o País e Estrangeiro

Telef. 370 TAVIRA

## HOTEL VASCO DA GAMA

MONTE GORDO  
ABERTO TODO O ANO

1.ª CLASSE - A — 200 QUARTOS

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA  
Telef. 321-322-323 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

## AGÊNCIA PENINSULAR

DE VIAGENS E TURISMO  
FUNDADA EM 1925

DE  
MANUEL ARCHANJO VIEGAS



VIA AÉREA • MARÍTIMA • TERRESTRE

- \* PASSAGENS PARA TODOS OS PAÍSES POR VIA AÉREA
- \* PASSAGENS DE VAPOR PARA TODOS OS PAÍSES
- \* BILHETES DE COMBOIO PARA O PAÍS E ESTRANGEIRO
- \* CIRCUITOS EM AUTOCARROS
- \* ALUGUER DE AUTOMÓVEIS COM, OU SEM MOTORISTA
- \* EXCURSÕES NO PAÍS E AO ESTRANGEIRO
- \* RESERVA DE HOTÉIS EM PORTUGAL E TODOS OS PAÍSES
- \* SEGUROS DE PASSAGEIROS E BAGAGENS
- \* LEGALIZAÇÃO DE DOCUMENTOS E VISTOS CONSULARES
- \* SERVIÇO DE CARGA MARÍTIMA E AÉREA

SEMPRE A PREÇOS OFICIAIS

AGENTE DE TODAS AS COMPANHIAS  
AÉREAS E MARÍTIMAS

AGENTE OFICIAL DA



R. CONSELHEIRO BIVAR, 58-TELEF. 22908-TELEG.: "ARCHANJO"-FARO  
FILIAL - PRAÇA DA REPÚBLICA, 24-26-TELEF. 375-LOULÉ  
CÓDIGOS BENTLEY'S RIBEIRO — FARO — PORTUGAL

## Farmácia Maria Aboim

TAVIRA

FUNDADA EM 1901

por Maria Elvira de Campos Aboim

DIRECÇÃO TÉCNICA

Maria Romana Aboim Leitão

GERÊNCIA COMERCIAL

Rui Aboim F. Pereira

FARMACEUTICOS

Comunica aos seus Ex.ªs Amigos e Clientes que  
reabriu após grande remodelação.

TELEF. 183

(Continuação da 1.ª página)

importantes do país, como Coimbra, ficaram sem um dia exclusivamente dedicado ao seu concelho.

Vive-se há anos neste deserto. Um cidades têm, outras não, o seu feriado municipal. E será esta uma lei justa que nos rege, permitindo uma desigualdade de trato entre portugueses?

E não será isto uma teimosia como tantas outras que se vão aniquilando com olhos de ver?

Tavira também não foi premiada na rifa e em dada altura

viu acabado o seu feriado concelhio, na data histórica da tomada da cidade aos mouros por D. Paio Peres Correia e seus companheiros de armas.

Que data mais apropriada poderia ser escolhida para feriado concelhio do que a de 11 de Junho?

Pois deram tais voltas e reviravoltas que acabaram com ele.

Não se podem atribuir culpas ao município mas sim às peias burocráticas que à volta de tais mudanças de feriados se criaram.

Por fim já se aceitava qualquer dia e pensaram até no de S. João, promovendo festas eventuais nessa data durante alguns anos, apenas para justificar o possível feriado.

Mas o mal não estava na data e sim na legislação que faz de uns filhos e de outros enteados, uma vez que não tenha aplicação a velha teoria do sapateiro de Braga.

Mas, como as doutrinas mudam e os ventos que sopram são mais bonancosos, talvez tenha chegado o momento de se afinarem de vez as agulhas.

Seria bom que a Câmara voltasse a expor o problema a quem de direito, sem subterfúgios, porque o dia só pode ser aquele.

Voltar a indicar a data de 11 de Junho, porque é a única que cabe no seu calendário festivo.

## Notícias Pessoais

Fazem anos:

Hoje — D. Maria Filomena Bragança Gil Antunes, D. Maria Evangelista Pires, meninos Francisco Eduardo Pires Modesto, Silvério Leal Palma e os srs. José António da Cunha Rosário e Francisco Figueira.

Em 19 — D. Maria do Rosário Neves Vargues, D. Adélia Pires Vicente, D. Maria João Henrique Patarata Martins, D. Simone Bogaerts da Fonseca, menino Daniel Peres Pedro e os srs. Eduardo Gonçalves Dóres, Joaquim Vaz Figueiredo, Humberto Ferreira e Ricardo Ferreira Campos.

Em 20 — D. Maria Caetano Gonçalves Ferro e os srs. Joaquim Dias, Joaquim Santana Faleiro, dr. Rocheta Cassiano e José Iria Neto.

Em 21 — D. Carmelinda Peres Figueiredo, D. Maria de Lourdes Neto Gago e o menino João José da Cruz Fernandes.

Em 22 — D. Maria Julieta Baptista Cruz, D. Maria Eduarda Cabrinha Santos, D. Carlota Martins Algarvio Cabrita e D. Maria Manuela Feliciano Pacheco.

Em 23 — D. Maria de Lourdes Baptista Regato, D. Maria João Gaspar Bacalhau, D. Maria Julieta Tavares e os srs. José Amândio Pereira Vargues, Alberto da Silva Ferreira e Celestino dos Santos Amaro Júnior.

Em 24 — D. Maria Amélia Ramos, menina Isabel Maria Pires de Sousa, menino Miguel Angelo Carepa dos Santos e os srs. Aurélio Aníbal Bernardo, José Augusto da Conceição Martins, António Horta e Mário Fernando Peres Calço.

Partidas e Chegadas

Foi nomeado coadjutor da paróquia de Silves e professor da Escola Comercial e Industrial daquela cidade, o nosso prezado amigo e conterrâneo rev. padre Firmino Diniz Ferro.

— Com sua esposa esteve no Algarve o nosso prezado amigo sr. brigadeiro Vasco Martins.

— Com sua esposa esteve nesta cidade, onde veio buscar sua avó, o nosso prezado amigo sr. eng. silvicultor, Júlio Eduardo Barreiros dos Reis, em serviço no Laboratório de Engenharia Civil.

— Encontra-se nesta cidade a nossa conterrânea e assinante sr.ª D. Aline Tavares Galhardo.

— Regressou de Albufeira à sua casa de Faro, o nosso prezado amigo sr. dr. José Correia do Nascimento, professor aposentado do Liceu de Faro.

## Livros e Revistas

Revista Turismo

Publicou-se o n.º 6-1.ª série, referente a Maio desta simpática revista nacional, cujo número é especialmente dedicado ao «Castelo de S. Jorge, Parque Nacional do Gerês e Paraíso das Carabças», além de panorama do ballet em Portugal e noticiário.



Pequenos Apontamentos ADULTOS

Há-de haver uns quinze anos que se intensificou a exigência dos exames de ensino primário aos adultos e ainda se não regulamentaram as provas dos mesmos exames e aprovaram os adequados programas. Sabemos que ultimamente foi nomeada uma comissão para esse fim, mas o certo é que um novo período escolar foi iniciado sem que hajam sido promulgados os esperados e necessários regulamento e programa. Daí derivam as divergências de critério que se notam na apreciação a que procedem os diferentes júris. Para uns, baseados na afirmação de que se os adultos requerem o exame é porque dele têm necessidade inadiável, basta a sua apresentação no acto como motivo de aprovação. Para outros de maiores exigências pede-se aos candidatos um conhecimento sumário do programa, firmados de que o diploma não deixa de justificar um curso embora primário e muitos dos candidatos são excluídos. Ao sabor destes critérios, achando que são águas propícias, navegam muitos pescadores de águas turvas, arrecadando boas maquiãs e atirando os seus pseudo-alunos à comiserção dos examinadores. Da deficiente preparação de muitos candidatos conhecemos, entre outros, o exemplo de uma senhora que obtendo a carta de condução por antes haver obtido o diploma do exame de 2.º grau, se recusa a guiar o seu automóvel sem primeiro aprender a ler melhor por receio de não decifrar as diferentes indicações que se encontram nas estradas e ser levada, por essa ignorância, a transgressões e até a graves desastres. Nos últimos dez anos da nossa vida de magistério em que presidimos ao júri dos exames de adultos em Lisboa, só tivemos a visita oficial de um senhor inspector que nos disse que os programas daqueles exames eram os mesmos que os adoptados para os alunos das escolas oficiais. Isso sabíamos nós mas se fôssemos seguir este critério, sempre queríamos ver quantos candidatos obtinham a aprovação. Com o devido respeito achámos que era um critério errado. Por isso sempre julgámos imprescindíveis uma regulamentação e um programa de matérias adequadas à idade e às necessidades dos adultos. Examinámos muitos indivíduos com 70 e mais anos e até um de 80 que despertou a atenção da imprensa que para o caso chamou a atenção dos seus leitores. Deve fazer-se o mesmo interrogatório que a uma criança de 10 anos? Embora tarde que se não demorem os programas e a regulamentação indispensáveis.

EXPLORAÇÃO

Foi a nossa companheira a um estabelecimento e comprou um pouco de certa mercadoria que lá se encontrava exposta. Antes de ser pesada e além do papel natural em que lhe envolveram, enrolaram-lha num outro papel ordinário e pesadão que depois em casa se viu ter o peso de 25 gramas. Como o género negociado era do preço de 50\$00 o quilograma, fácil é de averiguar que só aí foi ludibriada em 1\$25. Com outros artigos mercadejados, poucos, os que bastavam para a reduzida provisão diária de dois velhos que nós somos, verificou-se que fomos lesados em alguns escudos. Isto a passar-se continuamente provoca no orçamento um rombo que é de respeito e difícil de calafetar, principalmente na categoria dos reduzidos. É certo que alguns géneros não sobem de preço; mas os pãezinhos são de cada vez mais reduzidos e os sacos de plástico que encerram o leite variam de peso, sendo certo que o de um dia não é superior ao do antecedente. Quem se aguenta neste balanço? O mal é geral pelo mundo, nós sabemos-lo, e isso provoca a inquietação que por todo ele vai. Mas a nós interessa especialmente o que vai por nossa casa. Mesmo porque não é muito curial pautarmos-nos pelo que se passa em casa do vizinho. Sapato que serve a um pé geralmente não serve a outro. Mas queremos parecer que se houvesse um pouco mais de rigorosa fiscalização alguma coisa se emendaria. E é isso o que ousamos pedir até sem intuídos de propaganda eleitoral.

PÓ

Muitas vezes por brincadeira dizemos, grave erro que é uma injustiça flagrante e de aqui fazemos penitência, que se não fora o pó a mulher não tinha razão de existir. Tem às vezes uns exageros na limpeza vendendo sempre pó onde muitas vezes não existe tornando-se por isso, incomodati- (Continua na 2.ª página)

Director de Finanças de FARO

Do novo director de Finanças do distrito de Faro, sr. Diamantino Alfredo Pereira da Cruz, recebemos um amável officio de cumprimentos. Agradecemos aquêle distinto funcionário superior de Finanças a gentileza e renovando-lhe os nossos melhores votos de prosperidades no desempenho das suas altas funções aprez-nos registar que poderá contar com a nossa melhor colaboração.

II Grande Concurso Nacional de Bandas de Música Cívica

Realiza-se de 29 de Outubro a 2 de Novembro no Teatro Garcia de Resende, de Évora, mais uma fase do II Grande Concurso Nacional de Bandas de Música Cívica — a 2.ª eliminação da série B, zona sul.

3.ª Categorias

Noite de quarta-feira, 29 de Outubro: Sociedade Filarmónica Benaventense (Benavente), 32 executantes; Banda Bombeiros Voluntários de Salvaterra de Magos (S. Magos), 35 e Sociedade Fil. Vestiariense Monsenhor José Cacela - Vestiária (Alcobaça), 56.

Noite de quinta-feira, 30 de Outubro: Soc. Fil. União Marçal Pacheco (Loulé), 24 executantes; Soc. Fil. União Artística (Santiago do Cacém), 30 e Soc. Antiga Fil. Montemorense - Carlista (Montemor-o-Novo), 25.

2.ª Categorias

Noite de sexta-feira, 31 de Outubro: Soc. Rec. Musical Alegretense (Alegrete), 30 executantes e Banda Operária Torrejana (Torres Novas), 41.

Noite de sábado, 1 de Outubro: Soc. Musical Mindense (Minda), 37 executantes; Soc. Fil. Recreativa (Pero Pinheiro), 42 e Soc. Instrução Musical (Quinta do Anjo), 40.

1.ª Categorias

Tarde de domingo, 2 de Novembro: Banda Escolar do Grupo Amadores Música Eborense (Évora), 38 executantes; Soc. Fil. Gualdim Pais (Tomar), 40 e Soc. Fil. Boa União Montelavarense (Montelavar), 38.

No final da última sessão serão proclamadas as classificações das bandas concorrentes e feita a distribuição dos prémios pecuniários. A concentração das bandas far-se-á uma hora antes do início das sessões junto à Delegação da F.N.A.T., na Rua Serpa Pinto, seguindo-se os cumprimentos ao Governo Civil e Câmara Municipal.

Edições Escolares da «Porto Editora»

Anualmente por esta altura costumamos fazer referência a edições escolares da «Porto Editora Limitada» sobejamente conhecidas e escolhidas por alunos e mestres atendendo ao facto de serem das melhores entre as melhores não só pelo seu conteúdo como pela apresentação gráfica que, sem dúvida, tem muita influência especialmente para os alunos do Ensino Primário e primeiros anos do Secundário. Este ano estamos de novo a fazê-lo desejando salientar os trabalhos do Professor Pedro de Carvalho, veterano mas sempre actualizado autor de cadernos e livros do Ensino Primário, os livros do Ciclo Preparatório do Ensino Secundário, criado em Janeiro de 1967 e com programas aprovados em Setembro de 1968, e os dicionários da colecção «Editora» entre os quais se contam um de Língua Portuguesa, os de Francês, Inglês e Latim e o de verbos franceses. De Pedro de Carvalho destaca-se uma «História de Portugal» elaborada em moldes modernos e de harmonia com os novos programas aprovados em Julho de 1968 e apresentada com magnífico aspecto gráfico, uma linda capa a cores e muitas gravuras também a cores no texto, algumas ocupando meiapágina. Trata-se de um trabalho através do qual o aluno toma crescente interesse não só pelas figuras mas também pelos factos mais salientes da história nacional. Para o Ciclo Preparatório do Ensino Secundário, na disciplina de Ciências da Natureza, 1.º ano, apresenta a «Porto Editora, Limitada» um bem apresentado volume muito ilustrado tratando com muita propriedade os assuntos indicados no programa e agrupados nos capítulos «O espaço que a nossa vista alcança», «A Terra», «Meio físico ou ambiente do Homem» e «Modelação da superfície terrestre». Quanto aos dicionários da colecção «Editora» cumpre-nos realçar o da Língua Portuguesa que mereceu os maiores encómios de críticos dos jornais e do professorado que o adoptou e o aconselhou como o melhor dicionário escolar da língua portuguesa, os de Latim e de Inglês com mil e tantas páginas de texto com bastante fraseologia, idiotismos e idiomatismos e os de Francês que oferecem grandes vantagens sobre os congéneres.

VENDE-SE

Em Tavira, prédio na Rua Dr. Miguel Bombarda, 101 - 103. Resposta à Rua Gonçalves Crespo, 23 - 3.º Dt.º - Lisboa 1.

União Nacional

Subscrita pelo sr. capitão Rafael Pedro Pereira, membro da Comissão de apoio à candidatura dos deputados pelo Algarve propostos pela União Nacional, recebemos o officio que a seguir transcrevemos para conhecimento dos nossos leitores e eleitores tavienses.

Senhor Director do jornal «Povo Algarvio» - Tavira

A Comissão de Apoio solicita a V. o obséquio de em seu nome e no dos Candidatos a Deputados da União Nacional, pelo Círculo, e no da Comissão Concelhia de Tavira, a subida honra de dar publico testemunho ao jornal da vossa superior direcção do grande reconhecimento que sentiram pela presença do Bom Povo Taviense na sessão levada a efeito no Cine-Teatro António Pinheiro no passado dia 10 do corrente.

Mais uma vez não ficamos desiludidos, pela prova de exuberante patriotismo e do apoio indefectível que manifestaram à única política autenticamente portuguesa, que os candidatos apresentaram.

Com os meus respeitosos cumprimentos.

Faro, em 11 de Outubro de 1969. Pela Comissão de Apoio, Cap. Rafael Pedro Pereira

Polícia de Segurança Pública

Barulhos produzidos pelos ruídos de veículos motorizados

No desejo de ficar esclarecida a actuação da P.S.P. de Faro, antes, durante e depois do apelo que o jornal «O Século» e outros sob os títulos «Quem nos Acode», «Correrias Loucas», «O Desfile dos Loucos e a procição do Barulho», «Quem acaba com os Ruídos dos Meninos Impertinentes», etc., este Comando promoveu um controlo exacto das actuações feitas por agentes desta Polícia nos meses de Julho, Agosto e Setembro, quanto a infracções por excesso de barulho, velocidades e fumos, obtendo-se o seguinte resultado: Faro, 120, Olhão, 12; Tavira, 3; Vila Real de Santo António, 5; Loulé, 27; Portimão, 5; Silves, 0 e Lagos 6, num total de 178.

Não obstante o elevado número de actuações acima referidas, foram ainda diversos condutores avisados a procederem à reparação do sistema de escape das suas viaturas. Esta campanha de moderação dos barulhos, apenas foi levada a efeito depois de ter sido insistentemente solicitado, por meio da Imprensa Regional e da Rádio, para que os infractores tomassem as medidas necessárias a fim de evitarem procedimento por parte desta Polícia.

O Comandante Distrital Manuel Francisco da Silva Capitão

VERSOS DOS NOSSOS LEITORES

O REGRESSO

Vem ouvir cantar as cotovias, Rouxinóis, pardais; fonte que secou. Eu hoje sinto o que tu sentias, Pois foi hoje que ela regressou.

Alegrem-se os montes, corram ns fontes, Cantai, raparigas! Porque não cantais? Voltou meu amor de Terras Distantes Ó, água das fontes porque é que chorais?

Morrem saudades, florescem amores, Oíço cânticos de romarias, Cresce verdura, desabrocham flores,

Sempre disse que tu voltarias!... Venham Deuses, dai-lhe dessas flores, Pois ela voltou; cantai cotovias!

Aquino Estevão

Torneio Internacional de Ténis no Algarve

Conforme noticiámos decorre de 22 a 26 de Outubro nos campos da Empresa Turística Vale do Lobo e do Hotel D Filipa, sob o patrocínio de Lawn Ténis, o Torneio Internacional no qual estão inscritos alguns dos mais valorosos desportistas nacionais e internacionais,

pela CIDADE

Agenda

- Telefones úteis: Hospital e Maternidade . . 34 Bombeiros . . . 111 Residência do Motorista . . 414 Polícia . . . 133 Guarda N. Republicana . . 11 Câmara . . . 7 Táxis: 81 - 122 - 148 - 152 - 171 - 370 Repartição de Finanças . . 259 Quartel do C. I. S. M. I. . . 44 Camionagem de carga . . 158 Camionagem de passageiros 181 Serv. Munip. água e luz . . 54 Polícia de Viação e Trânsito 70 Comis. Municipal de Turismo 141

Vida Religiosa

Horário das missas dominicais:

- Às 9 horas — N.ª Sr.ª da Ajuda. Às 9,30 horas — Santa Luzia. Às 11 horas — Santa Maria do Castelo. Às 12 horas — São Francisco. (só depois do dia 20). De Semana: Às 8,30 horas — Sant'Iago. Às 9 horas — São Paulo. Às 9,30 horas — São Francisco (só depois do dia 20).

CINE-TEATRO

ANTÓNIO PINHEIRO

Espectáculos da semana: Hoje — Laços Eternos (Drama) com Yves Montand e 3 Raparigas em Madrid (Comédia) com Ann Margret, para 17 anos. Domingo — Amor Andaluz (Comédia) com Carmen Sevilla e Marie Chantal contra o Dr. KHA (Drama) com Marie Laforet, para 12 anos. Terça-feira — Um Homem chamado Gringo (Aventuras) com Gotz George e Rita a Filha Americana (Comédia) com Rita Pavone, para 12 anos. Quinta-feira — O Regresso dos 7 Magníficos (Aventuras) com Yul Bryner, para 17 anos.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente durante a presente semana a Farmácia Montepio.

FUTEBOL

Campeonatos Nacionais da 2.ª e 3.ª Divisões

A contar para o Campeonato Nacional da II Divisão disputam-se amanhã os seguintes encontros:

- Atlético — Farense Montijo — Portimonense

No passado domingo iniciou-se o Campeonato Nacional da III Divisão e os resultados foram os seguintes:

- Olhanense 6 — U. de Algés 0 Lusitano 0 — Cova da Piedade 2 Faro e Benfica 0 — V. da Gama 2 Beja 2 — Silves 0

Amanhã realizar-se-ão os seguintes jogos:

- Montemor — Olhanense Algés — Faro e Benfica Silves — Lusitano

Calendário Artístico para 1970

Como de costume recebemos a gentil oferta de um artístico calendário de secretária, para o ano de 1970, de Edar Edições de Artistas Mutilados, Lda., que representa em interessante colorido as quatro estações do ano, pintura feita com os pés. Todos os interessados poderão dirigir os seus pedidos, acompanhados da importância de 50\$00, para Rua de Arroios, 88 r/c — Apartado 1337 — Lisboa.

NOVA! DINÂMICA! EXPERIENTE! IMPÉRIO a sua Companhia SEGUROS em todos os ramos RUI C. PEREIRA TAVIRA Rua João Vaz Corte Real, 82-1.ª-Esq.

GAZETILHA Eleições Livres

Cada qual vota em quem quer E se isso lhe der na gana, Pode à vontade escolher Seja homem ou mulher, Talassa ou republicana.

Como politicamente Não quero entrar em querelas, Confesso publicamente Que democraticamente Eu prefiro votar nelas.

Podem mandar vir talheres Que eu ao carneiro não falho, E sem fazer pé de alferes Voto nas boas mulheres Embora do reirralho.

Voto no Eusébio e Simões E no Joaquim Agostinho Em todas as eleições, No Benfica e nos Leões, Na Amália e no corridinho.

Voto um sorriso às catraias Que vejo em certos momentos. E voto nas mini-saias, Nesses bikinis das pratas, No aumento dos vencimentos.

Também voto no Solnado E no Zip-Zip, às vezes, Porque são do meu agrado, — Votar é dever sagrado De todos os portugueses —

Zé da Rua

TOTOBOLA

8.ª jornada — 26/10/969

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

- 1 A. Bilbao — Corunha . . . 1 2 Valência — Granada . . . 1 3 Sabadel — Elche . . . 1 4 Sevilha — Barcelona . . . 1 5 At. Madrid — Saragoça . . . 1 6 R. Sociedade — R. Madrid 2 7 Celta — Maiorca . . . 1 8 Bari — Sampdoria . . . 2 9 Juventus — Inter . . . x 10 Lanerossi — Verona . . . 1 11 Nápoles — Cagliari . . . x 12 Palermo — Brescia . . . 1 13 Roma — Lazio . . . 1

V. P.

Verbo Escolar

Uma nova editora ao serviço do ensino

Pode dizer-se que bem mais de 50% da actividade da Editorial Verbo na última dezena de anos tem sido devotada à formação intelectual e moral do jovem português. Mais de 200 volumes publicados, para rapazes e raparigas dos 5 aos 18 anos, atestam bem esta actividade e o êxito colhido junto do público, junto dos pais e dos professores.

Nada mais natural, portanto, que a Verbo tenha pensado em completar o quadro onde tem agido, dirigindo-se directamente ao sector escolar, vastíssimo campo onde pode, com grande proveito para professores e alunos, utilizar a sua profunda experiência editorial. E dessa decisão nasceu a sua associada VERBO ESCOLAR EDITORA.

A actividade editorial da VERBO ESCOLAR inicia-se agora, com três livros de leituras de Português para a 4ª classe, 1.º e 2.º ano do Ciclo Preparatório.

Seguindo a tradição VERBO, estes volumes aliam, a um esmero gráfico inexcédível, o maior cuidado na escolha dos autores e dos textos seleccionados.

Sabemos que o seu programa para a próxima época escolar é muito vasto e os professores portugueses poderão, a partir de agora, contar com esta Editora nova mas, pelo próprio nome que usa, já tradicionalmente consagrada.

«Jornal Prolar»

Recebemos a gentil visita do simpático jornal «Prolar», propriedade e administração dos Estabelecimentos Teófilo Fontainhas Neto e que é especialmente dedicado às actividades comerciais daquela importante firma e suas representadas, e de que é seu director honorário o sr. Teófilo Fontainhas Neto e seu director exclusivo o sr. Manuel Catita Neto. Felicitamos aquela firma pela sua iniciativa e desejamos longa vida ao jornal.